

OPINIÃO

MISSÃO CHINA: UM AVANÇO PARA O AGRONEGÓCIO PAULISTA

GUSTAVO DINIZ JUNQUEIRA

Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

A MISSÃO China, em agosto passado, foi um grande marco para o estado de São Paulo e um avanço para o agronegócio paulista, além de ser a maior delegação empresarial brasileira que já foi à China. Com uma agenda que contou com rodadas de negócios, visitas setoriais e a inauguração do escritório do governo do estado de São Paulo, a viagem pode ser dividida em três esferas: institucional, estratégica e operacional.

O primeiro nível é de relações institucionais: a agenda cumprida pelo governador João Doria juntamente a autoridades governamentais chinesas, legitimando todos os demais níveis. Na sequência, todos os secretários de Estado presentes na delegação desenvolveram um papel estratégico relevante buscando entender a dinâmica de desenvolvimento da economia chinesa e encontrar as oportunidades de negócios entre Brasil e China. Já na esfera operacional, a Investe SP e as empresas brasileiras buscaram a celebração efetiva de negócios, acordos, contratos e parcerias. Somados, extraímos o foco da viagem: reaquecer a economia paulista, buscando novos investimentos e acesso a novos mercados.

Estivemos com diversas empresas e associações chinesas, discutindo a expansão das exportações de proteína animal, conhecendo as particularidades do processamento de produtos agrícolas na China e apresentando o agronegócio paulista por meio da demonstração de que é possível criar um dos ecossistemas agro mais sustentável do mundo, que alavanque a economia, gere empregos e renda e preserve o meio ambiente.

Uma das principais pautas discutidas foi a abertura do mercado chinês para o etanol brasileiro. Temos um cenário muito otimista. Com a mudança da legislação chinesa, 10% do etanol será adicionado na gasolina em uma frota de 240 milhões de veículos, com potencial de crescimento para 500 milhões. Isso representa 15 bilhões de litros, ou seja, metade do consumo brasileiro.

A abertura de um mercado como esse exigirá o crescimento acelerado do setor, com mais investimentos em tecnologia, infraestrutura e logística; tecnologia com foco na flexibilidade da produção, no aumento da produtividade, na sustentabilidade e, acima de tudo, na gestão. O próximo salto do agronegócio dependerá, majoritariamente, do investimento em tecnologia de gestão. É a partir desta, inclusive, que consolidaremos o agro de São Paulo como um dos mais sustentáveis do mundo. A sustentabilidade econômica, social e ambiental é resultado de uma boa gestão.

No nosso governo liberal, que valoriza e incentiva o setor privado, a Missão China e a abertura do escritório de São Paulo em Xangai constroem uma ponte entre Brasil e China e abrem as porteiras do agronegócio brasileiro para a Ásia. É mais uma iniciativa que corrobora o protagonismo e a proatividade de São Paulo para reaquecer a economia brasileira. Cabe, agora, ao setor privado estar preparado com solidez para abrir as porteiras e atravessar a ponte. ■

"Uma das principais pautas discutidas foi a abertura do mercado chinês para o etanol brasileiro."